

CHEGA DE AUTORITARISMO!

Banco da Amazônia tem que ouvir os trabalhadores

Até ontem, 7 de abril de 2009, o Banco da Amazônia ainda não havia respondido à solicitação de audiência com as entidades (Sindicato e AEBA) para discutir especificamente a reestruturação da empresa.

Vale lembrar que as entidades já haviam solicitado uma negociação específica sobre o assunto na primeira quinzena de março, não sendo atendidas, tendo o Banco se limitado a realizar uma apresentação em computador, com as linhas gerais do processo, sem nenhum detalhamento dos impactos das medidas a serem tomadas.

Alegou o representante do Banco, àquela altura, que não possuía sequer os números de descomissionamentos nas agências e que as medidas teriam impactos reduzidos. Mesmo após solicitação do impacto global, o Banco ainda não informou às entidades quais foram esses impactos.

Hoje, passados quinze dias do início da reestruturação, o que se vê é a política da terra arrasada: não sobra pedra sobre pedra da antiga estrutura das agências e os diversos empregados que perderam a comissão estão sem rumo, sem saber sobre o seu futuro.

Na Matriz, diversos setores já sentem os impactos também e a onda de cortes já começa a fazer novas vítimas.

A maioria dos colegas atingidos são antigos funcionários, com mais de 20 anos de casa, muitos às proximidades da aposentadoria, que vêem seus rendimentos sofrerem uma brutal redução, colocando em risco seu futuro como aposentados.

Outro segmento duramente castigado é o dos técnicos científicos, que em passado recente, para evitar a evasão desses quadros, o Banco os havia comissionado como analistas, hoje são descomissionados sem maiores explicações.

Diante desse quadro e do silêncio da empresa, nada mais resta aos funcionários do que a resistência.

As entidades protocolarão Ministério Público do Trabalho pedido de intermediação daquela instituição, a fim de buscar negociações que preservem os direitos dos trabalhadores.

